

ROTEIRO DE PESQUISA: OS MUNDOS SUBDESENVOLVIDO E DESENVOLVIDO

Objetivo Geral: Conhecer melhor as características socioeconômicas e políticas do mundo subdesenvolvido e desenvolvido.



Início do roteiro: ___ / ___ / _____ Término do roteiro: ___ / ___ / _____



OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTES DE PESQUISA	AValiação DO EDUCADOR
1. Compreender os entraves ao crescimento econômico dos países subdesenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> Ler o texto "O Mundo Subdesenvolvido" e "Países emergentes" das p. 116 e 117; Responder as questões ao final da p. 117; Ler o texto do Anexo I e responder em seu caderno: O que você entende por evasão de cérebros? E por monoexportação? 	GEO 8 Anexo I	
2. Conhecer as razões que propiciaram o endividamento externo dos países subdesenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> Ler o texto "A Dependência Econômica" e o "Endividamento externo" nas p. 118 e 119; Responder à questão da p. 119; Ler o texto do Anexo II e a partir da leitura responder em seu caderno: Você conhece o Viaduto de Santa Ifigênia no centro de São Paulo? Concorda com o financiamento para a sua construção? 	GEO 8 Anexo II	
3. Verificar como o protecionismo comercial e os subsídios agrícolas dos países ricos afetam o crescimento econômico do mundo subdesenvolvido.	<ul style="list-style-type: none"> Ler o texto "A difícil relação comercial com os países ricos" nas p. 120 e 121; Responder as questões de 1 a 3 da p. 126; Analisar as tabelas do Anexo III. Observar que o Brasil mantém relações comerciais com vários países. Em sua opinião, por que isso é vantajoso? Quais são os países que mais vendem ao Brasil? Registre em seu caderno. 	GEO 8 Anexo III	
4. Verificar a disparidade no desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Ler o texto "A Dependência Tecnológica", p. 122 e 123; 	GEO 8	

tecnológico entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Responder a questão 4 da p. 126. 		
5. Compreender as razões para as altas taxas de mortalidade infantil nos países subdesenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o texto da p. 127; • Realizar as atividades de 1 a 4, 130 e 131. 	GEO 8	
6. Perceber o domínio econômico exercido pelos países desenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o texto “O Poder Econômico do Mundo Desenvolvido”, p. 132 e “As multinacionais conquistam o mundo”, p. 133.; • Responder a questão 3 da p. 3. 	GEO 8	
7. Entender de que maneira ocorreu o processo de industrialização e urbanização nos países ricos.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o texto das p. 134 a 137; • Responder as questões da p. 137; • Realizar as atividades 1 a 4, p. 138. 	GEO 8	
8. Identificar as condições que propiciam qualidade de vida no mundo desenvolvido.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o texto das p. 139 e 140; • Analisar e comparar as tabelas da p. 140 sobre taxa de mortalidade infantil e a expectativa de vida nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos; • Registrar em seu caderno o que você compreendeu da análise. 	GEO 8	
9. Verificar a existência de problemas sociais nos países de economia desenvolvida.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o texto “Problemas sociais do mundo desenvolvido”, p. 141; • Responder as questões 1 a 4 das p. 143 e 144. 	GEO 8	
10. Compreender a crise da desigualdade global.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com sua família o relatório “Uma economia para os 99%”, que você encontra no youtube ou no Google • Registrar no caderno a opinião de vocês sobre o assunto. 	Youtube	

Anexo I

Uma das características do mundo que se descortina ao iniciar-se a segunda década do século XXI é a crescente importância da inserção internacional dos chamados **países emergentes**. Esses países desenharam uma nova geografia econômica e social no mundo, que não permite mais negligenciá-los na discussão dos grandes assuntos políticos e econômicos internacionais. [...]

Os países emergentes têm regimes políticos diversificados mais ou menos autoritários, mais ou menos democráticos. Neles, o Estado de bem-estar social é mais ou menos generoso e realiza políticas sociais diversificadas [...].

Esses países também compartilham dificuldades: instabilidade do crescimento diante da nova globalização, exportação significativa de lucros por parte das multinacionais, volatilidade de capitais – senão dos investimentos externos –, evasão de cérebros no caso de alguns, forte competição entre os próprios países emergentes, notadamente na Ásia; no mercado americano, tensões e frustrações sociais decorrentes do próprio processo de crescimento, que elevou as aspirações dos jovens e dos habitantes do campo e que alimentou o êxodo rural. Onze países foram escolhidos para [representarem os emergentes]: Brasil, Chile e México, na América; China, Índia, Indonésia, Coreia e Malásia, na Ásia; Turquia e Rússia, na Europa; e África do Sul, na África. Dependentes total ou parcialmente de especializações tradicionais em atividades de baixos salários, de produções primárias e frequentemente de uma monoexportação, cada um entre eles era emergente primário. [...]

BENACHENHOU, Abdellatif. *Países Emergentes*. Tradução. Sérgio Duarte. Brasília: Funag, 2013. P. 7, 14-15.

Dívida para pagar a dívida

Assim como o idioma, a organização política e a religião, a dívida externa brasileira foi uma herança portuguesa. Em 1824, o Império contraiu um empréstimo de 3,7 milhões de libras esterlinas, em grande parte para saldar dívidas de Portugal, de forma que este reconhecesse nossa Independência. Cinco anos depois, um novo financiamento veio da Inglaterra, desta vez para pagar as parcelas do empréstimo anterior. Como os bancos que emprestavam eram os credores da dívida mais antiga, uma boa parte dos recursos ficava lá mesmo. A Guerra do Paraguai (1864-1870) representou um forte aumento nas despesas do Império, implicando um endividamento maior com os bancos ingleses.

Nem todas as dívidas brasileiras nasceram de contas alheias ou guerras. O endividamento externo da prefeitura de São Paulo, por exemplo, começou em 1913, com um empréstimo de 750 mil libras tomado junto à Inglaterra para a construção do Viaduto de Santa Ifigênia.

Empréstimos externos foram usados também na industrialização do país – alguns deles arrancados a duras penas. Em 10 de junho de 1940, diante da reticência norte-americana em conceder um empréstimo de até US\$ 20 milhões para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, o presidente Getúlio Vargas fez um discurso atacando duramente o liberalismo.

A fala, interpretada como um flerte com o nazi-fascismo, rendeu elogios de Benito Mussolini e preocupou o governo de Washington. A estratégia deu certo: pouco mais de três meses depois, o Export-Import Bank (Eximbank) dos EUA anunciou a liberação dos US\$ 20 milhões pretendidos.

Parte dos muitos empréstimos externos contratados pelo governo e por empresas do Brasil ao longo dos anos 1960 e 1970 teve como destino obras de infraestrutura, como usinas hidrelétricas e nucleares, aeroportos e estradas. A prática continua até hoje. O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, iniciado em 1994, previa um financiamento de US\$ 350 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e de US\$ 237 milhões do Banco Japonês para a Cooperação Internacional (JBIC).

NONNENBERG, Marcelo J. Braga. Devo, não nego. *Nossa História*. São Paulo: Vera Cruz, ano 2, n. 24, out. 2005. P. 51.

Principais países fornecedores ao Brasil (2013)		
País	Valor (em milhões de dólares)	Participação nas importações (%)
China	37 302	15,6
Estados Unidos	36 280	15,1
Argentina	16 463	6,9
Alemanha	15 182	6,3
Nigéria	9 648	4,0
Coreia do Sul	9 491	4,0
Japão	7 082	3,0
Itália	6 717	2,8
França	6 498	2,7
Índia	6 357	2,7

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Disponível em: www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1394635352.pdf. Acesso em: 21 maio 2015.

Principais países compradores do Brasil (2013)		
País	Valor (em milhões de dólares)	Participação nas exportações (%)
China	46 026	19,0
Estados Unidos	24 862	10,3
Argentina	19 615	8,1
Países Baixos	17 326	7,2
Japão	7 964	3,3
Alemanha	6 552	2,7
Coreia do Sul	4 850	2,0
Venezuela	4 720	1,9
Chile	4 484	1,9
México	4 230	1,8

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Disponível em: www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1394635352.pdf. Acesso em: 21 maio 2015.